

Arthur Dias



BRAZIL

ACTUAL



RIO DE JANEIRO  
IMPRENSA NACIONAL  
1917

1800710

DEPARTAMENTO DE CULTURA  
IMPRENSA NACIONAL

justamente concluir que a experiencia, hoje realizada na Escola Naval, veio trazer ao espirito dos bons brasileiros a certeza consoladora de ser tambem nacional a realização pratica da navegação submarina, do mesmo modo que por outro distincto patricio foi dado o mais agigantado passo na realização pratica da dirigibilidade dos balões ».

LANDELL DE MOURA.— Outro inventor brasileiro, contemporaneo, é o sabio electricista padre Landell de Moura, ora nos Estados Unidos. Seus inventos são o resultado duma paciente investigação experimental, servida



Padre LANDELL DE MOURA

por uma cultura scientifica inteiramente so-lida. O padre Landell de Moura é natural de Porto Alegre, onde tem dois irmãos, um medico, outro pharmaceutico, e um terceiro, negociante, em S. Paulo. Vejo no *New York Herald*, de 12 de outubro de 1902, que estampou o retrato do inventor brasileiro e um longo artigo sob a epigraphe *Brasilian Priest's Invention*, estas informações sobre os inventos do nosso compatriota :

« Tendo ideado seus aparelhos em Porto Alegre, o dr. Roberto Landell, logo que chegou a S. Paulo, em 1893, começou a fazer experiencias preliminares, no intuito de conseguir o seu intento — transmittir a voz humana a uma distancia de 8, 10 ou 12 kilo-

metros, sem necessidade de fios metallicos.

Após alguns mezes de penosos trabalhos, obteve excellentes resultados com um dos aparelhos construidos.

Animado com o exito das experiencias, o padre Landell procurou aperfeiçoar o seu invento, que é o resultado de estudos e descobertas de algumas leis relativas á propagação do som, da luz e da electricidade atravez do espaço, da terra e ao elemento aquoso.

Assim, elle inventou diversos aparelhos: o telauxiophono, o kaleophono, o anematophono, o teletiton e o ediphono.

O telauxiophono é a ultima palavra sobre a telephonia com fios, não só pelo vigor e intelligibilidade com que transmitta a palavra, mas tambem por que com elle se torna uma realidade pratica e economica a telephonia ás maiores distancias.

O kaleophono trabalha tambem com fios, e apresenta a originalidade de não precisar tocar-se a campainha para chamar, fazer ouvir o som articulado, ou o dos instrumentos.

O anematophono e o teletiton são telephones sem fios. O funcionamento perfeito desses aparelhos, segundo o seu inventor, revela leis inteiramente novas e é de todo curioso.

O ediphono serve para dulcificar e depurar das vibrações parasitas a voz phonographada, reproduzindo-a ao natural.

O telephone sem fios é reputado a mais importante das descobertas do padre Landell, e as diversas experiencias por elle realizadas na presença do consul inglez de S. Paulo, sr. Lupton, e de outras pessoas de elevada posição social, foram tão brilhantes que o dr. Rodrigues Botet, ao dar noticia desses ensaios, disse não estar longe o momento da sagração do padre Landell como autor de descobertas maravilhosas. »

Encontro num jornal de Porto Alegre estas notas biographicas ácerca do inventor :

« O padre Roberto Landell de Moura nasceu em Porto Alegre, no anno de 1862.

E' filho do sr. Ignacio Moura e irmão dos pharmaceuticos João, Edmundo e Ricardo

Moura, do medico dr. Ignacio Landell e do conceituado negociante de S. Paulo sr. Pedro Landell de Moura.

Decidido desde a infancia a entrar para a vida ecclesiastica, Roberto Landell seguiu bem moço para Roma, onde, depois de um curso brilhante, se doutorou em theologia.

Já nessa época estudava elle com especial cuidado as sciencias physicas.

Depois de formado veiu para Porto Alegre, onde serviu como capellão da igreja do Bomfim e depois como professor do Seminario.

Por motivo de molestia transferiu mais tarde sua residencia para a capital de São Paulo, onde serviu na igreja da Sé, e como capellão das irmãs de caridade.»

Desejando dedicar-se completamente aos seus estudos de physica e chimica, pediu dispensa dos honrosos cargos que occupava e, com grande sacrificio, consagrou-se às suas investigações scientificas.

HUET BACELLAR.— Outro inventor contemporaneo — é um dos ornamentos da nossa marinha de guerra. Como capitão de mar



Almirante HUET BACELLAR

e guerra elle commandou varios barcos da nossa frota e ahi teve occasião de verificar os defeitos dos tubos lança-torpedos subaquaticos, que, de facto, estão bem longe de satisfazer, na pratica, não só por ser impossivel regular-se a carga de cordite, ou a pressão dos gazes dentro do tubo, como por varios outros sinões verificados sempre que

se utilizam os lança-torpedos, a ponto de occasionarem desastres, como se deu a bordo do *Aquidaban* e do *Deodoro*.

Commandando o pequeno couraçado *Florentino*, o sr. Huet Bacellar tentou pôr em pratica uma modificação do aparelho Schwartzkopf, que após longos estudos em outros navios elle ideara; fez, pois, construir, naquella casa allemã, um lança-torpedos como concebera, e construido o novo aparelho, fizeram-se experiencias cujo exito importam em um estrondoso triumpho para o nosso illustre marinheiro.

Eis o que elle proprio declarou, em uma conferencia a que compareceram o presidente da Republica e todas as summidades do almirantado :

« O aparelho é accionado pelo ar comprimido, o que não constitue novidade.

O que é novo, e o caracteriza, é a peculiar disposição dos proprios tubos e o arranjo das valvulas que dão passagem ao ar comprimido para os cylindros do tubo externo e para dentro do tubo interno, fazendo este caminhar até que, no final de seu percurso, é expellido o torpedo. No movimento inicial apenas recebem ar os cylindros do tubo externo; logo, porém, que tenha este feito um certo percurso, o torpedo desprende-se automaticamente dos seus linguetes de segurança; abre-se então uma valvula que dá dupla entrada de ar nos cylindros, uma por ante a ré e outra por ante avante; a primeira accelera o movimento do tubo interno e a segunda, passando por dentro das haçes dos embolos, vae fazer o disparo do torpedo. O ar excedente, que resta dentro dos cylindros, na parte anterior, serve de pára-choques.

Uma vez feito o disparo do torpedo, o tubo interno é automaticamente recolhido á sua posição inicial pela pressão externa da agua e, quando por qualquer circumstancia isto não se dê, é elle retirado da bateria pelo ar comprimido, ou á mão, por um dispositivo mechanic <sup>1</sup>.»

1. Conferencia na Escola Naval em 23 de maio de 1902.



Padre LANDELL DE MOURA